



Editorial

O mar de plástico pode causar inúmeros prejuízos para a vida marinha e a posterior ao Homem

Por minuto, um milhão de sacos plásticos são usados no mundo inteiro. Moçambique entra na estatística. Só na cidade de Maputo estima-se mais de 50 fábricas que se dedicam à produção do saco plástico. Há anos que Moçambique ensaia banir o uso do saco plástico, mas ainda não se chegou lá.

A poluição do oceano por plástico é o resultado de um sistema profundamente mal estruturado, em que o fabrico de um produto não biodegradável pode continuar sendo feito sem controlo. Ainda que seja possível reciclar, não há segurança de que os resíduos serão reciclados.

A cada ano, oito milhões de toneladas de plástico vão parar nas águas dos oceanos, levando 100 mil animais marinhos à morte, conforme dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Ademais, a instituição afirma que, caso o ritmo de consumo continue o mesmo, em 2050 pode haver mais plástico do que peixes nos oceanos.

Segundo o Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP, sigla em Inglês), 90% de todos os detritos dos oceanos são compostos por plástico. Além disso, existem 46.000 fragmentos de plástico em cada 2,5 quilómetros quadrados da superfície desses ambientes. Para a-

rescrescentar, estudos comprovam que para cada quilo de algas marinhas e plâncton encontrado nos oceanos há pelo menos seis quilos de plástico.

Um outro aspecto que tem sido estudado é que diversas partículas de microplásticos podem absorver contaminantes químicos, como compostos de petróleo, produtos farmacêuticos ou pesticidas presentes na água. Uma vez engolidos, os efeitos prejudiciais deste microplástico contaminado tornam-se ainda maiores que a ingestão

em si. Ademais, os animais frequentemente se sufocam com o lixo flutuante e muitos ingerem esses resíduos, confundindo-os com alimentos. Ao ingerir o plástico, os animais sofrem falsa saciedade e, com o estômago entulhado de plástico, ficam incapazes de ingerir partículas de alimentos, morrendo de desnutrição. Além disso, o plástico entra na cadeia alimentar e estima-se que quem come frutos do mar regularmente ingere cerca de 11 mil pedaços de microplástico por ano.

Para reduzir a quantidade de lixo plástico no mundo, são necessárias campanhas contínuas sobre consumo que eduquem as pessoas a respeito do impacto do plástico descartável nos oceanos. Além disso, é preciso evitar produtos com embalagens desnecessárias, cobrar para que as empresas mudem sua postura e apostem na reutilização. Existem ideias, por isso, é importante que elas sejam colocadas em prática antes que os mares sejam cada vez mais engolidos por plásticos. ■

Líderes mundiais debateram Tratado Global sobre Plásticos para fechar a “torneira” do plástico nos oceanos



N poluição através do plástico é uma das questões ambientais mais prementes do nosso tempo. Segundo a revista Galileu, estima-se que, desde 1950, mais de oito bilhões de toneladas de plástico tenham sido

produzidas, das quais menos de 10% terão sido recicladas.

A recente conferência realizada em Busan, na Coreia do Sul, a 25 de Novembro de 2024, a quinta do género, tinha como objectivo estabelecer um tratado global para combater a po-

lução plástica, um problema ambiental crescente que afecta os oceanos, rios e a saúde humana. A conferência de Busan reuniu cerca de 3.300 participantes de mais de 170 países de todo o planeta. Os principais intervenientes da *(Cont. pag. 3)*



EDUCO Energia
Moçambique

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!



@educoenegiamocambique



Que a paz e a união iluminem nossos lares
e renovem a esperança por um Moçambique
mais justo e próspero.

(cont. d. pag. 1) conferência contaram com representantes de países, organizações não-governamentais, grupos ambientais, indústria privada, incluindo cerca de 440 organizações observadoras.

O tratado, determinado por uma resolução da Assembleia das Nações Unidas para o Ambiente de 2022, procura abordar todo o ciclo de vida do plástico, incluindo a sua produção, concepção e eliminação, através de um instrumento internacional juridicamente vinculativo.

A cimeira, designada “*Oceans of Plastic 2024*”, esperava-se que fosse a ronda final das negociações sobre a poluição plástica nos oceanos. Em 2022, as nações do mundo já tinham concordado que era necessário um tratado global para lidar com a questão da poluição dos oceanos pelo plástico, destacando a urgência da criação de um tratado vinculativo.

Segundo as Nações Unidas, a “*Oceans of Plastic 2024*” é uma campanha global e uma iniciativa de sensibilização que visa abordar a questão premente da poluição plástica nos nossos oceanos. Serve como um apelo à acção para aumentar a sensibilização, inspirar a mudança e promover soluções sustentáveis para combater os resíduos plásticos nos ecossistemas marinhos.

Desde 1950, mais de oito mil

milhões de toneladas de plástico foram produzidas a nível global, mas menos de 10% foram reciclados, estimam as Nações Unidas.

Isto levou à entrada de milhões de toneladas nos oceanos e mares do mundo, representando sérios riscos para a vida selvagem e para o seu ambiente. As aves, os peixes e as baleias podem ferir-se ou morrer se ficarem enredados em detri-



tos de plástico ou se os ingerirem por engano.

O plástico é também produzido a partir de combustíveis fósseis e estima-se que seja actualmente responsável por 5% das emissões globais de gases de efeito de estufa – pelo que os esforços para o restringir também poderão ajudar nos esforços para combater as alterações climáticas.

Negociações falham, países petrolíferos rebelam-se

As maratonas de negociações,

que se prolongavam por noites adentro, não conseguiram resolver as suas diferenças entre os países, perdendo-se, assim, o prazo inicialmente aprovado de ter o tratado dentro de dois anos. Subsistiram profundas divisões entre um grupo de quase 100 países, a chamada “Coligação de Altas Ambições”, por um lado, e os países produtores de petróleo, por outro.

A “Coligação de Altas Am-

seis. Por exemplo, o “*Influence-Map*”, um *think tank* independente que produz análises baseadas em dados sobre como as empresas e as finanças que estão a ter impacto na crise climática, descobriu que a indústria petroquímica interveio dezenas de vezes no tratado através de declarações de empresas, redes sociais e respostas a consultas, e 93% delas não apoiaram os esforços para redu-

bições”, que apela à eliminação progressiva do plástico, e as nações produtoras de petróleo defendiam que o objectivo do tratado era “acabar com a poluição do plástico e não com o plástico que trouxe imensos benefícios para as sociedades globais.

As instituições de solidariedade ambiental e vários cientistas expressaram a sua profunda decepção pelo fracasso das negociações e levantaram preocupações sobre a influência da indústria dos combustíveis fós-

zir os níveis de produção do plástico.

Mas o relatório destacou também o apoio positivo dos principais fabricantes de produtos plásticos como a Unilever, a Mars e a Nestlé, que pretendem uma regulamentação global consistente sobre a questão.

Jodie Roussel, líder global de assuntos públicos para a sustentabilidade na Nestlé, afirmou sobre o fracasso das negociações que “infelizmente, o consenso entre todas as nações continua a ser ilusório, o que atrasa ainda mais a (Cont. pag. 5)

Publicidade



EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

MISÃO

Ser uma empresa de alto nível comprometida com a qualidade de vida.

VISÃO

Oferecer serviços de qualidade que contribuam para o desenvolvimento do País.

VALORES

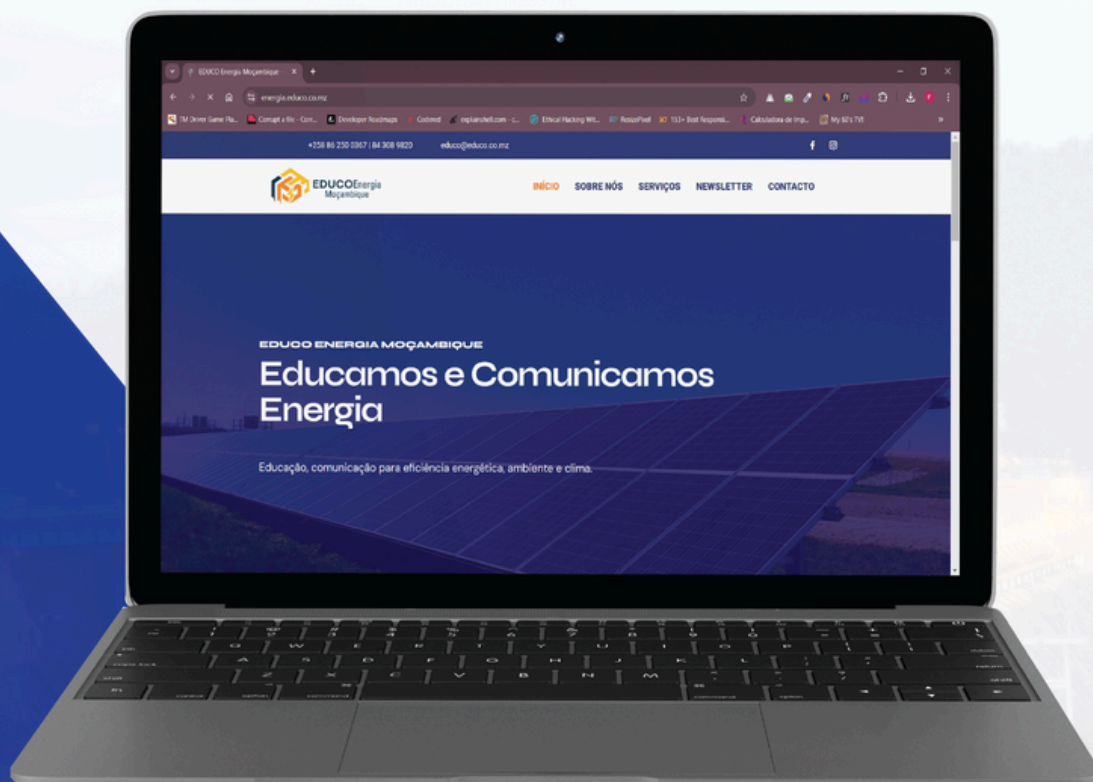
Integridade e honestidade • Respeito à vida e ao meio ambiente
• Inovação • Transparência • Ética • Qualidade

O Projecto EDUCO - Energia Moçambique é um produto da EDUCO com o objectivo de transmitir ao público em geral, jovens e crianças, o uso racional de energia, bem como transmitir conhecimento, princípios e valores. Visa também promover a Educação Ambiental, respeitando os princípios da cidadania, prevenção e precaução.

Publicidade

VISITE NOSSO SITE

Visite nosso site e assine nosso newsletter para receber conteúdos exclusivos e atualizações sobre energias. Fique por dentro das novidades!



Acesse e confira:
www.energia.educo.co.mz



(cont. d. pag. 3) acção crítica para acabar com a poluição plástica.

A Directora-Executiva do Programa das Nações para o Ambiente (UNEP, sigla em Inglês), Inger Andersen, reconheceu os progressos alcançados, ao mesmo tempo que enfatizou os desafios que se mantêm.

“O compromisso mundial de acabar com a poluição plástica é claro e inegável. Aqui em Busan, as negociações aproximaram-nos de um acordo sobre

um tratado global juridicamente vinculativo que protegerá a nossa saúde, ambiente e o nosso futuro do ataque violento da poluição plástica” - disse Inger Andersen.

Segundo ela, os negociadores alcançaram um maior grau de convergência na estrutura e nos elementos do texto do tratado, bem como uma melhor compreensão das posições dos países e dos desafios partilhados. Mas é claro que persistem divergências em áreas críticas

e é necessário mais tempo para que estas áreas sejam abordadas.

Embora os países não tenham conseguido chegar a uma decisão final em 2024, voltarão a reunir-se em 2025.

Porque é importante: Em 2050, haverá mais plástico no oceano do que peixe. A nível mundial, a produção e utilização de plástico deverá atingir 736 milhões de toneladas até 2040, um aumento de 70% em relação aos 435 milhões de to-

neladas em 2020. O fardo da poluição marinha por plástico tem historicamente recaído sobre as comunidades costeiras, desproporcionadamente afectadas pelo plástico que lhes chega às costas. O Tratado Global sobre Plásticos pode abordar e mitigar a crise dos plásticos, abordando as causas profundas da poluição marinha por plásticos. ■

COMO OFERECER PRESENTES ECOLÓGICOS NESTA ÉPOCA FESTIVA

Por Samantha Harrington*

Estamos na época das festas e estamos a pensar em como tornar os presentes mais ecológicos. A editora de recursos, Pearl Marvell, tem um monte de ideias sobre como fazer compras mais limpas. O diretor de experiência do público, Sam Harrington, gosta de comprar em segunda mão. E a editora-chefe Sara Peach prefere experiências – especialmente trabalhos manuais familiares estranhos – a presentes. Como está a tornar as suas férias ecológicas este ano?

Os editores da Yale Climate Connections falam sobre a compra de novos produtos sustentáveis, a compra em segunda mão e a escolha de experiências em vez de coisas. Esta discussão foi editada e condensada.

Sam: A razão pela qual estamos a pensar nas alterações climáticas e nos presentes é, como já falámos anteriormente, o consumo requer muita energia, e produzir todas estas coisas a partir do plástico requer petróleo e muita energia, e a queima de combustíveis fósseis, etc. . Então, com isto em mente, como pensa sobre a pegada climática dos seus presentes de Natal, se estiver a oferecer presentes de Natal?

Sara: Pearl, queres ir primeiro? Porque tenho uma resposta extremamente Grinch para esta pergunta.

Publicidade



Universidade de Ciência e Tecnologia
Joaquim Alberto Chissano

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO ACADÉMICO 2025 CURSOS DE LICENCIATURA

• Ciências da Educação

HABILITAÇÕES

- Educação de Infância;
- Gestão em Processos Educativos;
- Tecnologias da Educação

• Engenharia Informática

• Gestão de Empresas

HABILITAÇÕES

- Transportes e Logística
- Ciências Atuariais

ÉTICA - HUMANISMO - INOVAÇÃO

Pearl: Bem, sim, penso nisso a toda a hora e penso em como as férias são um desperdício, na verdade. No final do dia, uma das melhores coisas a fazer é não fazer muito, não exagerar, o que é muito difícil quando se tem uma criança de 3 anos que quer um monte de camiões.

Tenho algumas marcas que são as minhas preferidas e que provavelmente fazem de mim um amigo muito estranho em termos daquilo com que presenteio as pessoas. E também tenho algumas formas de descobrir: “É com esta empresa que quero fazer negócio?” E em terceiro lugar, tento realmente mantê-lo o mais local possível.

Então, uma das empresas que eu gosto, já ouviu falar da T? Estou a tentar reduzir a minha ingestão e saída de plástico e é muito difícil.

Sam: Oh, sim.

Pearl: Para encurtar a história, experimentei esta empresa. São uma empresa do Quebeque, e as suas barras de champô e condicionador são incríveis, e têm vários produtos de saúde, produtos de beleza e produtos de limpeza diferentes. E eu gosto muito deles.

Sam: Isso parece ser fixe. Não tive sucesso com o champô em barra. Acho que falta a espuma.

Pérola: E também saboneteira. Não experimentei o deles, mas, sim, ainda não encontrei um bom detergente da loiça com espuma. Recebo pastilhas para máquina de lavar louça sem plástico. E depois têm pastilhas de pasta de dentes que são boas. O único problema que tenho com eles é que quando se está num clima quente, ficam meio pegajosos.

Sara: Isso pode ser um problema no Sul.

Pearl: Isso é definitivamente algo a ter em conta. Mas sim, muitas vezes vou presentear amigos com produtos de limpeza e pasta de dentes, e não sei o que eles pensam de eu fazer isso, como se eles pensassem que eu acho que a casa deles está suja ou algo do género, mas quero dar a eles algo que eles usam. Ainda não dei papel higiénico a ninguém, o que considero uma prenda muito simpática, porque quem não precisa de papel higiénico?

Sara: É bom traçar um limite.

Pérola: É? É isso?

Sam: Qual é o nome do papel higiénico?

Pérola: Quem se importa. A embalagem é muito bonita e pode obter todos os tipos de embalagens e qualidades diferentes. De alguma forma, é reciclado. Não sei como isso acontece, nem talvez queira saber, mas é muito, muito bom. [Nota do editor: é feito de papel reciclado, não de papel higiénico usado.] Já o usamos há um ano e não há queixas.

Sara: Pearl, poderia falar mais sobre as estratégias que utiliza para avaliar as empresas?

Pearl: Tenho procurado empresas no Bcorporation.net. Existem milhares de empresas. Têm certos requisitos que as empresas devem cumprir para serem classificadas como B Corp. Penso que é um bom começo, mas obviamente também terá de fazer a sua própria pesquisa, porque não se trata apenas de normas ecológicas, mas também de governação e questões sociais.

Sam: Voltando à ideia de um presente normal, o papel higiénico talvez não seja o mais normal. Mas acho que os presentes em segunda mão deveriam ser mais aceitáveis do que são.

Pérola: Com certeza.

Sara: Absolutamente.

Sam: Comprei recentemente para uma amiga dois candeeiros de vitral falsos da Tiffany muito giro para o seu aniversário no mercado do Facebook por 50 dólares.

Sara: Este é um presente incrível.

Sam: E também há muitos mercados de artistas de Natal na cidade. Por isso, também estou a tentar arranjar presentes lá ou a fazer coisas sozinho. O meu pai recebe biscoitos de Natal todos os anos.

Pearl: Esperemos que estejamos a deixar de lado as coisas que precisam de ser totalmente novas e estar nesta caixa brilhante e brilhante anunciada na TV. Deve ser algo significativo para si e para essa pessoa, mesmo que seja um livro em segunda mão que signifique algo para si. Acho que estes presentes são muito mais valiosos do que algo totalmente novo.

*Yale Climate Connections

Compilação e tradução da responsabilidade do editor

<https://yaleclimateconnections.org/2024>

BOAS FESTAS

Curiosidades sobre a poluição plástica nos oceanos

Mais de 5,5 milhões de toneladas de plástico entraram nos oceanos este ano, e para cada quilo de plâncton e alga marinha existem nada menos que 6 quilos de plástico e outros materiais sintéticos nos oceanos.

O plástico pode demorar centenas de anos a degradar-se e afecta especialmente o sistema marinho (80% do lixo marinho é plástico), com dezenas de espécies a ingerirem plástico e a ficarem presas nele. A organização "World Wide Fund for Nature" (WWF) estima que em cada ano morrem 100.000 mamíferos marinhos devido à poluição por plástico.

Quando o plástico surgiu?

Não se sabe exactamente a data em que o plástico foi inventado, mas ao que tudo indica a sua história tem início em 1862 com o Alexander Parkes, um químico e inventor que apresentou, na Grande Exposição Internacional ("Great London Exposition") em Londres, a parkesiana, um material orgânico derivado da celulose que era impermeável e flexível, isto é, podia ser moldado ao ser aquecido e continuava com a forma moldada ao ser esfriado. Apresentava-se como uma boa substituta à borracha.

Plásticos biodegradáveis: um caminho para o futuro sustentável?

Uma das soluções para reduzir o impacto ambiental do plástico é desenvolver Plásticos biodegradáveis. Esses plásticos são projectados para se decompor rapidamente quando expostos ao meio ambiente, reduzindo assim a quantidade de lixo plástico que se acumula em aterros sanitários e oceanos. No entanto, a produção de plásticos biodegradáveis ainda é cara e muitos desses materiais ainda não são verdadeiramente biodegradáveis. Portanto, ainda há muito a ser feito nesta área. ■

Animais marinhos confundem plástico com alimento, levando a problemas de saúde e até à morte. Tartarugas, por exemplo, muitas vezes confundem sacolas plásticas com águas-vivas.

Plásticos podem levar centenas de anos para se decompor. Durante esse tempo, eles continuam a causar danos ao meio ambiente.

Mais de 700 espécies marinhas são afetadas pela poluição plástica. Isso inclui peixes, aves, mamíferos marinhos e até corais.

Redes de pesca abandonadas, conhecidas como "redes fantasmas", continuam a capturar e matar animais marinhos.

Plásticos podem transportar poluentes tóxicos. Esses poluentes se acumulam nos tecidos dos animais marinhos, entrando na cadeia alimentar. ■

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:	EDUCO – Educação e Comunicação
Presidente:	Jamisse Taimo
Director:	Tomás Jane
Administrador:	Inguila Sevene
Director Editorial:	Gil Lauriciano
Maquetização:	Fernando Arlindo
Grafismo:	Mauro Romão
Revisor:	Francisco Júnior
Relações Institucionais:	Sérgio Mathe
Colaboradores:	Cacilda Zavala e Sheila Tovela

REDACÇÃO: EDUCO - Educação e Comunicação
DISP.REG. N5 GABINFO/DEC/2008

Telefone: +258 86 250 0367 | 84 308 9820

E-mail: educ@educ.co.mz | inguila.sevene@educ.co.mz

Website: www.energia.educo.co.mz

Endereço: Rua da Sé nº 114, Maputo Hotel Rovuma 6º andar porta 605

Publicidade

PRODUTOS E SERVIÇOS



- Formação Profissional;
- Consultoria de Comunicação;
- Edição de livros;
- Consultoria na área de Educação;
- Organização de Cursos de Curta Duração;

- Organização de Conferências e Eventos;
- Acessória de Imprensa;
- Gestão Imobiliária;
- Estratégias de Comunicação;
- Produção e Edição de Conteúdos;
- Produção e Edição de Vídeos e Reportagens;

EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

veja mais em: www.energia.educo.co.mz